

Globalização: características mais importantes.

MARIA INÊS RAMOS ABÍLIO

Vice-coordenadora do curso de Engenharia de Produção da FSMA.

Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar o conceito de Globalização, seus teóricos mais importantes e os principais argumentos utilizados no debate pró e contra a Globalização. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e consideramos que o artigo funciona como uma introdução ao debate sobre a Globalização, refletindo a polifonia que encontramos no mesmo.

Palavras-chave

Globalização, Rede, Neoliberalismo

Abstract

The purpose of this article is to present the concept of Globalization, its most important theoretical and the main arguments used in the debate pro and against Globalization. The methodology used was the bibliographic research and believe that the article serves as an introduction to the debate on Globalization reflecting the polyphonies that are the same.

Key-Words:

Globalization, Net, Neoliberalism.

Muitos autores consideram a globalização um processo revolucionário, decorrente do avanço e desenvolvimento tecnológicos, ao longo dos últimos 20 ou 30 anos, que tem alterado todos os setores da sociedade.

Das diversas definições de globalização, citaremos a mais clássica:

“En términos generales, la globalización constituye una nueva fase del desarrollo capitalista, cuyos rasgos básicos son la desregulación de los mercados, de los procesos laborales y de la fuerza de trabajo, la privatización de las economías, sobre la base de cambios tecnológicos centrados en el uso de la microelectrónica y la generalización en el uso de nuevas tecnologías como la robótica, la automatización, la informática, la biotecnología y la biogenética”. (MARTÍNEZ, SALAS y MÁRQUEZ, 1997)

Quando se fala, em termos gerais, sobre a globalização, não podemos deixar de citar Manuel Castells, que assinala vários acontecimentos históricos os quais têm transformado a paisagem social da vida humana. Entre eles: Uma revolução tecnológica centrada em torno das tecnologias de informação, telecomunicação e transporte que

surgiu na década de setenta; a interdependência das economias à escala global introduzindo uma nova forma de relação entre economia, Estado e sociedade; a desagregação do bloco soviético e as mudanças de políticas econômicas nas nações de regimes socialistas, pondo fim à guerra fria e a reestruturação profunda do capitalismo.

Essa reestruturação do capital, a partir da década de 1980, foi caracterizada por uma maior flexibilidade na gestão; na o declínio concomitante do movimento sindical; uma individualização e diversificação crescente nas relações de trabalho; a incorporação maciça da mulher no trabalho remunerado em condições discriminatórias; a intervenção do Estado para desregular os mercados de forma seletiva e dismantelar o estado de bem-estar com intensidades e orientações diferentes segundo a natureza das forças políticas e das instituições de cada sociedade; a intensificação da concorrência econômica global num contexto de crescente diferenciação geográfica e cultural dos cenários para a acumulação e gestão do capital.

Nessa mesma linha de pensamento temos Amartya Sen (2001), que diz que a globalização não é nova e nem necessariamente ocidental, nem tampouco é uma maldição, posto que durante milhões de anos tenha contribuído para o progresso do mundo através das viagens, do comércio, de imigração, das muitas influências culturais e da disseminação do conhecimento e saber incluindo a ciência e a tecnologia.

Convém ressaltar, também, a metáfora da fábrica global para descrever a globalização, segundo Octavio Ianni (2002,p.19):

“A fábrica global instala-se além de toda e qualquer fronteira, articulando capital, tecnologia, força de trabalho, divisão do trabalho social e outras forças produtivas. Acompanhada pela publicidade, a mídia impressa e eletrônica, a indústria cultural, misturadas em jornais, revistas, livros, programas de rádio, emissões de televisão, videoclipes, fax, redes de computadores e outros meios de comunicação, informação e fabulação, dissolve fronteiras, agiliza os mercados, generaliza o consumismo. Provoca a desterritorialização e reterritorialização das coisas, gentes e idéias. Promove o redimensionamento de espaços e tempos.”

descentralização e interconexão das empresas tanto internamente como em sua relação com outras; um aumento de poder considerável do capital frente ao trabalho com Entendo que, o fenômeno da globalização só foi possível devido à conexão dos territórios por redes onde a informação é obtida em tempo real. Neste sentido, Ryszard Róžga Luter (em Caravaca ,1998) diz que:

“El espacio de redes está basado en la multiplicación de flujos entre nodos en los que se ejercen las principales funciones que rigen los comportamientos de la economía y la sociedad a escala mundial, convirtiéndose, por tanto, en la forma espacial dominante de articulación del poder; pero no puede olvidarse que, junto a dicho espacio de flujos sigue estando presente el espacio de lugares, aquel en el que se desarrolla la vida cotidiana de la gente y en el que se establecen las principales relaciones entre las personas. El primero, pese a su indudable potencia, es un espacio abstracto, el segundo es un espacio concreto y, por eso, mucho mejor percibido”.

Mas, a globalização com o seu poder de transformação tem características marcantes, segundo Manuel Castells (2002):

- As novas tecnologias da informação estão integrando o mundo em redes globais de instrumentalidade. A comunicação através do computador gera um vasto desdobramento de comunidades virtuais;
- Introduziu-se uma nova forma de relação entre economia, Estado e sociedade em um sistema de geometria variável, em função da capacidade de certas atividades funcionarem em tempo real;
- No mundo de fluxos globais de riqueza, de poder e de imagens, a busca da identidade coletiva ou individual, atribuída ou construída, transforma-se na fonte fundamental de significado social;
- A tendência social e política são a construção da ação social e da política, em torno das identidades primárias, assim estão atribuídas ou enraizadas na história e na geografia ou são de recente construção na busca do significado e espiritualidade. As primeiras etapas históricas das sociedades informatizadas parecem caracterizar-se pelo pré-eminência da identidade como princípio organizativo;
- A identidade está transformando-se na principal e às vezes única fonte de significado em um período histórico caracterizado por uma ampla desestruturação das organizações, deslegitimação das instituições, desaparecimento dos principais movimentos sociais e expressões culturais efêmeras;
- O Estado exerce papel importante na relação entre tecnologia e sociedade, uma vez que detém, desencadeia ou dirige a inovação tecnológica;
- A capacidade ou falta de capacidade das sociedades para dominar a tecnologia e em particular as que são estrategicamente decisivas em cada período histórico, define em boa parte seu destino;
- O mundo é verdadeiramente multicultural e interdependente que somente podemos compreender e mudar a partir de uma perspectiva plural que articule identidade cultural, interconexão global e política multidimensional;
- A economia informatizada/global se organiza em torno de centros de comando e controle, capazes de coordenar, inovar e administrar as atividades entrecruzadas das redes empresariais;
- O advento da fabricação de alta tecnologia baseada na microeletrônica e na fabricação assistida por computador, que marcou o surgimento de uma nova lógica de localização industrial, onde as empresas eletrônicas, produtoras de máquinas de nova tecnologia da informação foram as primeiras a praticar estratégia de

localização, surgindo um novo processo de produção baseado na informação, ou seja, o novo espaço industrial se organiza em torno de fluxos de informação;

- Regiões e redes constituem pólos interdependentes dentro do novo mosaico espacial de inovação global;
- A interação da nova tecnologia da informação e os processos atuais de mudança social teve um impacto substancial sobre as cidades e o espaço onde observamos que a vida cotidiana em ambiente eletrônico provocou um aumento espetacular do trabalho a distância nas áreas metropolitanas do EUA, do trabalho autônomo e alternativo, uma piora no transporte urbano, o crescimento do comércio on-line e utilização do computador na medicina;
- A nova economia global e a sociedade informacional emergente apresentam uma nova forma espacial que se desenvolve em uma variedade de contextos sociais e geográficos: as megacidades que articulam a economia global, conectam as redes informatizadas e concentram o poder mundial;
- A sociedade atual está construída em torno de fluxos: fluxos de capital, fluxos de informação, fluxos de tecnologia, fluxos de interação organizacional, fluxos de imagens, sons e símbolos. Os fluxos não são somente um elemento da organização social, mas são a expressão dos processos que dominam nossa vida econômica, política e simbólica;

No entanto, Amartya Sen (2001) evidencia, que a globalização, com o capitalismo contemporâneo dos países ocidentais da Europa e América do Norte tem imposto regras nas relações comerciais e globais que oprimem os mais pobres do mundo e se preocupa muito mais com a expansão das relações de mercado do que com a democracia, a educação elementar ou as oportunidades sociais dos setores subalternos. E há ainda o conflito permanente entre os poderes econômicos que estimulam a integração global e as forças políticas que defendem as fronteiras do Estado-nação.

É válido citar a opinião de James Petras (2002) a respeito da forma nova e avançada do capitalismo - o neoliberalismo.

Assim, ele diz que as origens do neoliberalismo não são tecnológicas nem econômicas, mas políticas e sociais onde as políticas neoliberais e as expressões ideológicas seguiram a tomada do poder do Estado. Em resumo, o liberalismo econômico é um projeto político-social-cultural-ideológico que se fundamenta na articulação do poder capitalista exportador e financeiro sob o controle do Estado, que atua em um cenário de mercado, trazendo consequências políticas, as quais destacaremos abaixo:

- Crescimento dos governos neo-autoritários junto com a corrupção do processo eleitoral e das disputadas eleições;
- Crescimento da ação direta extra-parlamentarista, especialmente, a dos movimentos rurais;
- Enfraquecimento do processo tradicional de negociação coletiva dos sindicatos urbanos;
- Implementação de “políticas de choque” para evitar rebeliões populares (a auto-ajuda vinculada as microempresas; a política de identidade e o desenvolvimento alternativo);
- Fortalecimento dos movimentos de ação direta nas zonas rurais.

Enfim, buscamos neste artigo introduzir o debate sobre a globalização, apresentando os prós e os contras e iluminando um pouco os argumentos utilizados pelos autores que se dedicam a este tema polêmico e multifacetado.

Referências Bibliográficas.

CASTELLS, Manuel. **El surgimiento de la sociedad de redes.**

En: <http://www.hipersociologia.org.ar/catedra/material/Castellscap6.html>

CASTELLS, Manuel. La era de la información.

En: <http://www.hipersociologia.org.ar/catedra/material/Castellspol.htm>

CASTELLS, Manuel. La revolución de la tecnología de la información.

En: <http://www.hipersociologia.org.ar/catedra/material/Castellscap1.htm>

IANNI, Octavio. Teorias da Globalização. Rio de Janeiro: Editora Civilização, 2002.

LUTER, Ryszard. Region y Globalización.

En: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/105/10502504.pdf>

PETRAS, James. **El Impacto Político Y Social Del Neoliberalismo.**

En: <http://ar.geocities.com/veaylea2002/petras/04-10-00impacto.htm>

SEN, Amartya. Juicios sobre la globalización.

En: <http://www.fractal.com.mx/F22sen.html>